



EIXO TEMÁTICO:

- | | | |
|---|--|--|
| <input type="checkbox"/> Ambiente e Sustentabilidade | <input checked="" type="checkbox"/> Crítica, Documentação e Reflexão | <input type="checkbox"/> Espaço Público e Cidadania |
| <input type="checkbox"/> Habitação e Direito à Cidade | <input type="checkbox"/> Infraestrutura e Mobilidade | <input type="checkbox"/> Novos processos e novas tecnologias |
| <input type="checkbox"/> Patrimônio, Cultura e Identidade | | |

UM MODO DE “FAZER CIDADE”: atratividade e competitividade como chaves para inserção das cidades históricas cearenses no mapa-mundi da globalização

ONE WAY OF “CITY MAKING”: attractiveness and competitiveness as keys for the insertion of Ceará’s historic cities at globalization world map

UN MÉTODO DE “HACER LA CIUDAD”: el atractivo y la competitividad como claves para la inserción de ciudades históricas de Ceará (Brasil) en el mapa mundial de la globalización

NASCIMENTO, José Clewton do (1);

(1) Professor Doutor, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, DARQ/PPGAU/UFRN, Natal, RN, Brasil; e-mail: jclewton@hotmail.com

(incluir quebra de página)



UM MODO DE “FAZER CIDADE”: atratividade e competitividade como chaves para inserção das cidades históricas cearenses no mapa-mundi da globalização

ONE WAY OF “CITY MAKING”: attractiveness and competitiveness as keys for the insertion of Ceará’s historic cities at globalization world map

UN MÉTODO DE “HACER LA CIUDAD”: el atractivo y la competitividad como claves para la inserción de ciudades históricas de Ceará (Brasil) en el mapa mundial de la globalización

RESUMO

O presente artigo analisa ações programadas para cidades cearenses durante as décadas de 1990-2000, no âmbito dos Planos Diretores de Desenvolvimento Urbano, cuja lógica de concepção é notadamente de cunho empreendedorista, ao tratar a cidade como objeto a ser transformado em espaço atrativo e competitivo. Utilizaremos como objeto empírico, as cidades de Icó e Sobral, contempladas com a elaboração de Planos Diretores no período citado e que apresentam em seus núcleos urbanos áreas consideradas de “significação histórico-cultural”. Identificaremos que em ambos os casos, a lógica que orienta as intervenções evidencia a necessidade destes espaços serem entendidos, para além de sua significação histórico-cultural, como espaços atrativos e aptos à competitividade, sendo seus núcleos históricos tratados como os principais focos de atratividade. Os resultados obtidos, por tenderem a trabalhar predominantemente com aspectos formais, carecem de uma relação maior com a dinâmica da cidade, notadamente em questões relacionadas à necessidade de incorporação, neste processo, dos elementos vinculados à prática cotidiana (leitura / apreensão / mediação), tendo em vista a possibilidade de se obter uma maior aproximação entre o que as lógicas que regem a concepção e a vivência desses espaços.

PALAVRAS-CHAVE: Planos Diretores de Desenvolvimento Urbano; Cidades Históricas; Ceará.

ABSTRACT

This article analyses planned actions for some Ceará cities during the decades of 1990-2000, as part of their Urban Development Master Plans that was conceived with an entrepreneurial nature where the city is treated as an object to be transformed into an attractive and competitive space. Our empiric object, the cities of Icó and Sobral, were contemplated with their Master Plans during the mentioned period and present, in their urban core, areas with recognized "historical and cultural significance". We will identify that, in both cases, the logic that guides interventions, highlights the necessity of understanding these spaces, beyond of its historical and cultural significance, as attractive and able to be competitiveness spaces, with their historic areas treated as the main focus of attractiveness. The results, since they tend to work predominantly with formal aspects, require further relationship with the dynamics of the city, especially the need to incorporate daily practice aspects (reading / seizure / mediation) to this process, considering the possibility of obtaining a closer approximation between the logics that rules the design and the living experience of these spaces.

KEY WORDS: Urban Development Master Plans, Historic Cities, Ceará

RESUMEN:

Este artículo examina las acciones programadas para las ciudades de Ceará durante las décadas de 1990-2000, en el marco del Plan Director de Desarrollo Urbano, cuyo diseño lógico es sobre todo el carácter emprendedor, para el tratamiento de la ciudad como un objeto a ser transformado en espacio atractivo y competitivo. Para esto, usamos como objeto empírico, las ciudades de Icó y Sobral, en Ceará, cubiertas con la preparación de los Planes Maestros en el período mencionado y presente en sus áreas



centrales urbanas consideradas "de importancia histórica y cultural". Identificar que en ambos casos la lógica que guía las intervenciones, destaca la necesidad de que se entienden estos espacios, además de su importancia histórica y cultural, también como atractivo y capaz de espacios de competitividad, con sus núcleos históricos tratados como el principal foco de atracción. Los resultados, ya que tienden a trabajar principalmente con los aspectos formales requieren una mayor relación con la dinámica de la ciudad, especialmente en temas relacionados con la necesidad de incorporar este proceso, los elementos vinculados a la práctica diaria (lectura / convulsiones / mediación), teniendo en cuenta la posibilidad de obtener una mayor aproximación entre las lógicas que rigen el diseño y la experiencia de estos espacios.

PALABRAS CLAVE: *Planes Maestros de Desarrollo Urbano; Ciudades históricas; Ceará (Brasil).*



1. INTRODUÇÃO: A LÓGICA EMPREENDEDORISTA DOS PLANOS DIRETORES DE DESENVOLVIMENTO URBANO NO CEARÁ (ANOS 1990-2000).

Durante as décadas de 1990-2000, é desencadeada, no estado do Ceará, uma concepção de política de desenvolvimento urbano, que é posta em prática, através da implementação de um conjunto de ações desenvolvidas no âmbito dos Planos Diretores de Desenvolvimento Urbanos elaborados para um conjunto de municípios do referido estado.

A lógica que rege este conjunto de Planos é notadamente de cunho empreendedorista, que vê na cidade atributos em potencial para transforma-las em espaços atrativos e competitivos. Segue os parâmetros estabelecidos pelo urbanismo de matriz catalão – modelo Barcelona – amplamente difundido, notadamente em países da América Latina, através de seus consultores, como possibilidade de alavancar processos de requalificação de cidades, e inserção dessas no mapa-mundi da globalização.

As ações decorrentes desse processo têm a reestruturação das cidades como um dos principais elementos utilizados para a concretização deste ideário, tornando-se premente a necessidade das políticas estaduais induzirem um ordenamento territorial mais equilibrado e o fortalecimento de uma rede de cidades com a descentralização e o dinamismo no interior de atividades industriais e de serviço.

Em termos administrativos e de gestão o programa PROURB – Programa de Urbanização dos Municípios Cearenses –, em sua vertente PROURB / CIDADES DO CEARÁ, consistiu em um Programa, realizado através da parceria do Governo do Estado com 44 municípios, (posteriormente incorporou outros 05 municípios), e em 05 regiões estratégicas, e que definiu como principal ação, *“a estruturação urbana de um conjunto de cidades prioritárias, de forma polarizada ou em rede, em todo o Estado, para dar suporte ao processo de desenvolvimento econômico e social, com a obrigatoriedade da preservação ambiental e a convivência com o Semi Árido para melhoria de qualidade de vida da população”*. (PROURB: 2004, 17)

A lógica implementada pelo PROURB/CE para a elaboração dos PDDUs primou, portanto, busca da descentralização das ações, tendo como referência um projeto de valorização dos municípios do interior do estado, no intuito de transformá-los em municípios estrategicamente fortes, atrativos e competitivos. Nesse sentido, o discurso utilizado na construção dos planos de ação embute a necessidade de o modelo adaptar os municípios à lógica da gestão empresarial, tendo como uma das características a ênfase dada à implementação de projetos de impacto, na busca de obtenção de um resultado mais imediato. Neste sentido, os lugares transformados consistiram basicamente nas sedes dos municípios, locais mais propícios à implementação dos projetos estruturantes estabelecidos.

Com relação à temática sobre o papel das cidades de significação histórico-cultural nesse contexto, observamos que a entrada nesse mapa-mundi é orientada através da possibilidade de utilização do caráter histórico-cultural como fator de atração. É nessa perspectiva que os discursos e, posteriormente, as ações, estão direcionadas para execução de projetos urbanísticos que objetivaram a requalificação de espaços vinculados aos seus aspectos histórico-culturais.

Utilizaremos, nesse artigo, um procedimento de análise referente a 02 (dois) exemplos de cidades do Ceará que foram contempladas com a elaboração de Planos Diretores no período



citado – Icó e Sobral –, que apresentam em seus núcleos urbanos, áreas consideradas de “significação histórico-cultural”.

Identificaremos que em ambos os casos, a lógica que orienta as intervenções evidencia a necessidade destes espaços serem entendidos, para além de sua significação histórico-cultural, como espaços atrativos e aptos á competitividade, apresentando os seus núcleos históricos como um dos principais focos de atratividade. Neste sentido, as apreensões realizadas nos estudos dos referidos PDDUs, acerca destes espaços serão pautadas em representações constituídas a partir de uma ênfase em determinados aspectos formais relacionados à imagem da cidade representativa do espaço sertanejo dos séculos XVIII e XIX, e as ações decorrentes tendem a priorizar a manutenção dessa imagem, adaptando-a a determinadas necessidades da vida contemporânea.

Os resultados obtidos, por tenderem a trabalhar predominantemente com aspectos formais, carecem de uma relação maior com a dinâmica da cidade, notadamente em questões relacionadas à necessidade de incorporação, neste processo, dos elementos vinculados à escala da prática cotidiana (leitura / apreensão / mediação), tendo em vista a possibilidade de se obter uma maior aproximação entre o que as lógicas que regem a concepção e a vivência desses espaços.

Passaremos, portanto, a apresentar análises que discutem de forma crítica esses resultados.

2. DOIS LUGARES, UMA (só) LÓGICA

A CIDADE DE ICÓ, E O LARGO DO THEBERGE COMO PRINCIPAL FOCO DAS INTERVENÇÕES ESTRUTURANTES:

Icó é uma cidade situada na região centro-sul do estado, e foi durante os séculos XVIII e XIX, um importante entreposto comercial à época, vinculado à prática pecuarista, principal atividade responsável pelo processo de conformação territorial do sertão nordestino. A partir do final do século XIX, a cidade – como parte integrante de uma rede de cidades conformadoras da região do Vale do Rio Jaguaribe – passou por um processo de enfraquecimento econômico, atrelado a um processo que objetivou a transformação de Fortaleza como núcleo hegemônico na rede de cidades do estado do Ceará. No final dos anos 1990, teve seu núcleo histórico reconhecido como “Patrimônio Nacional” pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Concomitantemente, nesse período começa a ser desenvolvido o Plano Diretor para o município.

Neste caso, a atividade turística aparece no corpo do PDDU como solução decisiva para o rápido desenvolvimento econômico, sobressaindo-se sobre as demais atividades propiciadoras do desejado desenvolvimento. É neste sentido as proposições do Plano Estratégico, como parte integrante do PDDU, são colocadas – funcionando como instrumento de ação do Governo do estado – e indicando a atividade turística como meio de atração, e a Cultura, representada pelo acervo arquitetônico, como o objeto. Sob esta ótica, passa-se a evidenciar o acervo arquitetônico como elemento de destaque – ou elemento atrativo –, bem como se estabelece, dentro do PDDU, diversas propostas de valorização do mesmo, sobretudo através dos Planos de Prioridades. Neste âmbito, o projeto estruturante “Urbanização do Largo do



Theberge” é apresentado como uma proposta que poderá alavancar o almejado processo de requalificação do principal espaço da cidade, representativo do núcleo pecuarista dos séculos XVIII e XIX, e suas premissas geraram o **“Termo de Referência para elaboração do Projeto Executivo de Recuperação do Largo do Theberge”**.

Tendo como objetivo geral, *“(…)orientar a elaboração de propostas de projeto para reestruturação dos espaços urbanos da área do largo do Theberge, valorizando seu patrimônio arquitetônico e contribuindo para valorizar suas potencialidades urbanísticas e turísticas”* (TDR Largo do Théberge, 4), o referido projeto, foi considerado ao mesmo tempo **estratégico** e **prioritário**, dentro do conjunto de propostas apresentadas pelo PDDU/Icó: **Estratégico**, pelo fato de que a reestruturação do espaço, associada a um plano de ação turística deveria possibilitar efeitos positivos para a cidade e o município, sob o ponto de vista de geração de emprego e renda, dinamização da economia municipal e elevação da autoestima da população; **prioritário**, pela necessidade de requalificação do elemento da maior valor arquitetônico e cultural do sítio histórico tombado em nível nacional, cujo diagnóstico revelou um processo de degradação física, prejudicando a população e desvalorizando a região como atrativo cultural e turístico.

O Termo de Referência propôs, portanto, intervenções de requalificação e integração entre o Largo e o conjunto edificado do entorno, que englobaram aspectos relacionados a recuperação das edificações de valor arquitetônico, demolição de edificações incompatíveis com a proposta de requalificação do patrimônio para a área tombada pelo IPHAN, bem como propostas de desenho de mobiliário e equipamento urbano.

Na proposta urbanística, deveriam ser seguidas as orientações indicadas pelo IPHAN, que se podem ser resumidas em propostas de redesenho da Praça Pública, visando prioritariamente a reconfiguração paisagística para o espaço público que liga os edifícios do sítio histórico, com ênfase no desenho um novo adro para a Igreja Nossa Senhora da Expectação; a restauração dos “edifícios destacados” (Sobrado do Canela Preta, do Teatro da Ribeira dos Icó, da Casa de Câmara e Cadeia, da Igreja Nosso Senhor do Bonfim e da Casa Paroquial), cujos projetos deveriam especificar o uso adequado dos prédios, sendo a estes estreitamente associados, dando-se preferência às atividades de natureza cultural, educacional, de lazer e turística, tais como escolas, oficinas de arte, biblioteca, museus, teatro, loja de artesanato, bares e restaurantes.

A **proposta vencedora ao processo de licitação** foi a apresentada pelo Escritório Nelson & Campelo Arquitetos Associados, tendo como premissa básica a valorização dos imóveis destacados, através das propostas de restauro e de adequação aos novos programas e necessidades, bem como através da proposta de paginação de piso que reforce o caráter de centralidade e de referência dos bens significativos, como é o caso da valorização do Cruzeiro da Igreja Matriz.

Tendo como objetivo *“(…) Promover a revitalização do Largo do Theberge, ordenando e disciplinando o uso do solo neste sítio histórico, avaliando os erros e acertos cometidos no passado e prospectar o futuro* (Nelson & Campelo: 2002, 10)”, a proposta apresenta a possibilidade de restabelecimento da dignidade e amplitude do espaço que confere singularidade à cidade de Icó, bem como busca promover a revitalização e continuidade do generoso espaço existente que se encontra mal utilizado.

Como partido urbanístico, o projeto baseia-se nos princípios estabelecidos pelo Termo de Referência, onde o espaço a ser recuperado é dividido hierarquicamente em três setores

distintos, cuja ênfase é dada ao setor 1, abrangendo o trecho que é tombado pelo IPHAN, onde estão situadas as edificações destacadas.

As intervenções previstas para este Setor contemplaram os seguintes aspectos: A necessidade de reforçar o caráter simbólico da área, através de um desenho que estabeleça o sentido de convergência para a área; a proposta de um desenho concêntrico, cujo centro é o Cruzeiro original do século XVIII, ocasionando a formação da Esplanada do Cruzeiro e o resgate da relação espacial entre a Matriz e o Cruzeiro, prevendo-se a eliminação de um trecho da rua Inácio Dias; **2.** os trabalhos de restauro e adaptação das “edificações destacadas”; previsão de anfiteatro com capacidade para 250 pessoas sentadas (complementação da área destinada ao evento conhecido como “Forricó”); previsão de Play-Ground para crianças e mobiliário urbano, oferecendo condições para o lazer contemplativo; e, padronização dos pisos e passeios.

A questão relativa à valorização do espaço como autenticidade – apresentando-se como espaço representativo da arquitetura e do urbanismo colonial cearense – é claramente manifestada em alguns itens do **Relatório** apresentado como síntese da proposta. Percebemos essa intenção no item denominado “**Remoção de Interferências**”, onde são propostos a retirada de todos os postes e da fiação aérea, a remoção do coreto, do chafariz e dos dois quiosques, bem como a retirada do mobiliário urbano e vegetação incompatíveis existentes; a demolição do restaurante e do telheiro que ocupam respectivamente a lateral e os fundos do Teatro, e das pequenas “puxadas” que comprometem a lateral da Casa de Câmara e Cadeia e a frente do Sobrado do Canela Preta; todas essas ações visando ao restabelecimento da “(...) *integridade do espaço que o circunda*”. (Nelson & Campelo: 2002, 13)

No relatório, é destinado um amplo espaço para a apresentação das intervenções propostas para as edificações destacadas – Teatro da Ribeira dos Icócs, Casa de Câmara e Cadeia, Sobrado do Canela Preta, sendo estas identificadas caso a caso, seguindo a premissa de vincularem os projetos de restauro / adaptação a usos relacionados a atividades de lazer, turísticas e culturais. Em análise realizada pelo quadro técnico do IPHAN/CE acerca da proposta apresentada pelo Escritório Nelson & Campelo Arquitetos Associados, buscou-se, nos pareceres e Informações Técnicas produzidos, garantir ao espaço o caráter de sobriedade e despojamento que configuram o caráter de originalidade/autenticidade do sítio histórico tombado.

O resultado obtido, a sintetizar o confronto apresentado entre a proposta do Escritório Nelson & Campelo e as recomendações do quadro técnico do IPHAN – primou pela perspectiva de que “(...) *o Largo do Theberge se apresente após a execução dos trabalhos com feição tão simples quanto o grande areal de outrora, cercado de vetustas construções*”. Em síntese: no confronto entre óticas, prevaleceu o desenho da simplicidade (Ver figuras 1, 2 e 3).

Figura 1- Projeto estruturante Urbanização do Largo do Theberge – setorização.

Fonte: editada, sobre imagem do Google Earth

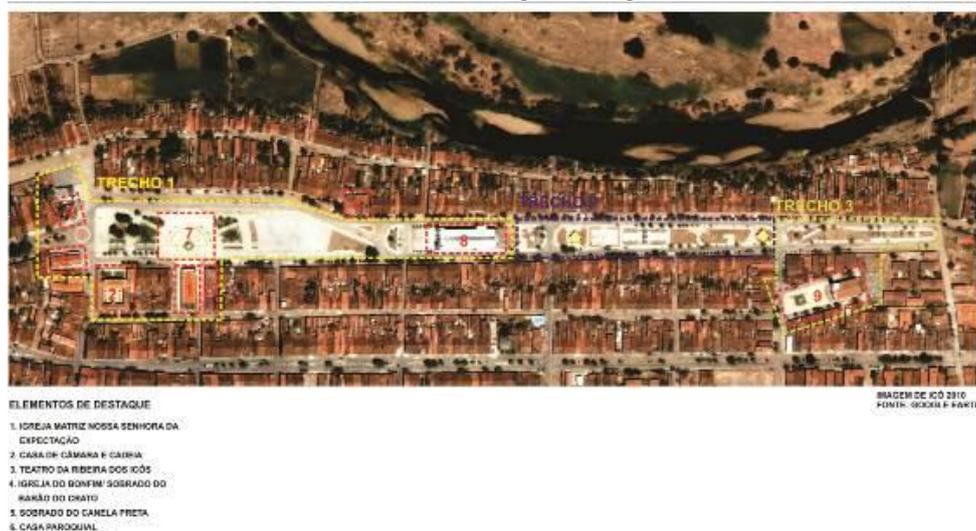


Figura 2 - Projeto estruturante Urbanização do Largo do Theberge – destaque para o setor 1.
Fonte: editada, sobre imagem do Google Earth



IMAGEM DE ICÓ 2013
FONTE: GOOGLE EARTH

ELEMENTOS DE DESTAQUE

1. IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA
2. CASA DE CÂMARA E CADEIA
3. TRAIRO DA HEMERA DOS ICÓB
4. IGREJA DO DOMINÍO SOBRAÇO DO BARÃO DO ORATO
5. SOBRAÇO DO CADELA PRETA
6. CASA PAROQUIAL
7. ADRO DO CRUZEIRO
8. IGREJA DE SÃO JOSÉ (IGREJA NOVA)

Figura 3 – Largo do Theberge, Setor 1. Ênfase dada às edificações destacadas e, notadamente à proposta de retomada do vínculo entre a cruzeira e a Igreja Matriz.

Fonte: desenho do autor, baseado em foto aérea.





A CIDADE DE SOBRAL, O RIO ACARAU E SUAS MARGENS:

PRIMEIRO, A MARGEM ESQUERDA:

Sobral é uma cidade situada na região norte do estado, e teve seu processo de conformação territorial também vinculado à prática pecuarista. Ao contrário do que ocorreu com Icó, a cidade manteve uma certa projeção econômica com relação ao processo que gerou a transformação de Fortaleza como núcleo hegemônico na rede de cidades do estado do Ceará, de modo que Sobral atualmente exerce um papel de polo regional. No início dos anos 2000, teve seu núcleo histórico reconhecido como “Patrimônio Nacional” pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Assim como ocorreu no caso de Icó, concomitantemente, nesse período começa a ser desenvolvido o Plano Diretor para o município.

Tomamos como objeto de análise para o caso da cidade de Sobral, as propostas relativas à urbanização da margem esquerda do Rio Acaraú, que foram constituídas a partir de um Termo de Referência integrante do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Sobral, elaborado em 1999. O referido Termo tem como projeto estruturante a reurbanização da margem oeste do rio Acaraú, pensado, a princípio, em dois segmentos: o parque do Rio Acaraú e a via paisagística, no intuito de promover uma “urbanização moderada” nas margens do rio e o incremento de áreas de lazer e espaços urbanos.

No Termo de Referência fica clara a ideia de tentativa de requalificação urbana de uma área de significação histórico-cultural, porém em processo de degradação; é clara também a necessidade que se apresenta de integração à vida contemporânea, numa nítida intenção de se vincular passado e presente. A referida proposta também prima pela garantia de uma imagem urbana vinculada ao seu patrimônio histórico-arquitetônico, que apresenta-se como referência no contexto da cidade.

Observa-se uma necessidade de revalorização da imagem da área não somente sob o ponto de vista físico, mas também simbólico. Em suma, *“(...)essa intervenção possibilitaria a criação de uma silhueta urbana da cidade, vista do leste, dando-lhe a feição contemporânea em diálogo com seu perfil histórico, e ao mesmo tempo promoveria a requalificação ambiental local, ensejando aí a criação de novas iniciativas imobiliárias”*. (TDR Sobral: 1999,17)

Como fato desencadeador deste processo, a Prefeitura Municipal de Sobral e o Instituto dos Arquitetos do Brasil – IAB – Seção Ceará, ancorados no já citado Termo de Referência, promovem no ano de 2000, um Concurso Público de Anteprojetos a nível nacional para a área, que corresponde a uma faixa verde de 3,5 hectares, ao longo da margem oeste do Rio Acaraú, entendida esta como área que integra o rio ao *“(...) importante sítio histórico da Área Central da Cidade, um bem tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)”*.

Como forma de justificar a abrangência do concurso a nível nacional, aponta-se que o rio Acaraú foi um elemento determinante no processo de expansão urbana de Sobral, encontrando-se hoje em franco processo de degradação, o que gera a necessidade de reversão



deste quadro, na perspectiva de reintegração deste recurso hídrico à vida da cidade. Nesta perspectiva, o espaço previsto “(...) *deverá ser uma apropriação de uso contemporâneo, o lazer, que se consolide como área de transição entre os ambientes da cultura (o Centro Antigo) e o natural (o Rio). Desta forma atendendo a complexa necessidade de manter-se a tradição, respondendo aos apelos da modernidade*”.

A partir dessas premissas, propõe-se um programa de necessidades a ser desenvolvido pelos concorrentes, mais específico se comparado ao que se pedia o Termo de Referência, constando de: Anfiteatro descoberto com capacidade mínima para 500 (quinhentas) pessoas; Passeio público com pavimentação permeável, além de área não pavimentada com massa vegetal de ajardinamento, bancos coletivos e postes de iluminação; Parque infantil, com mobiliário destinado ao lazer para crianças; Duas quadras poliesportivas nas dimensões oficiais para os principais esportes de quadra com pavimentação em concreto; Campo de futebol com piso em grama natural e dimensões máximas correspondentes as oficialmente aplicadas ao esporte; Espaço descoberto, para comercialização de produtos artesanais com área mínima de 3.000m² e pavimentação permeável.

A proposta vencedora do concurso apresenta os seguintes aspectos gerais: a possibilidade de contribuição para a integração da área ribeirinha com a massa edificada sem, entretanto, descaracterizar a implantação desta, tradicionalmente “de costas” para o rio; a utilização do rio como espaço / equipamento de lazer, esportes e cultura, entendidos como fundamentais para a qualidade de vida das diversas camadas sociais e faixas etárias e, ainda que preservando uma das características da cidade, *dando as costas ao rio*, procurou-se aproveitar os locais estratégicos para pontos de convívio, belvederes, espaços cívicos e de lazer, importantes para a fruição da paisagem.

Partindo desse referencial, foi definido um zoneamento que consistiu na divisão da área em 3 trechos distintos: 1. da ponte José Euclides ao limite noroeste da linha do tombamento; 2. o trecho central, sob proteção federal; 3. do limite nordeste da linha de tombamento até a ponte Othon de Alencar. Enfatizou-se na divisão definida, a necessidade de resguardar com maior ênfase a paisagem urbana do segundo trecho.

No primeiro trecho, foram feitas as seguintes proposições: a criação de uma enseada para prática de esportes aquáticos; a construção de um pequeno “farol”, a funcionar como marco visual de demarcação do início da área de urbanização; a conformação de um caminho que leva ao “farol”; a previsão de estacionamento de veículos e área de embarque e desembarque de embarcações; a previsão, junto à enseada, de uma escola de esportes aquáticos, ancoradouro, lanchonetes, bares, equipamentos urbanos, todos sob uma mesma cobertura com linguagem arquitetônica contemporânea (estrutura metálica com pérgolas em madeira); a criação de um Play-ground, destinado ao público infantil. Sugeriu-se também que alguns dos equipamentos previstos fossem geridos a partir de parcerias público-privado.

Para o segundo trecho, que corresponde ao trecho central, onde dá-se a articulação com área tombada pelo IPHAN, o tratamento proposto é singelo, quase um caminho, preservando o verde da margem do rio e o casario existente, sem elementos que se destaquem na paisagem. Nos pontos extremos deste trecho, coincidentes com os limites da área tombada foram localizados marcos simbólicos referentes à cidade de ontem e de hoje: a *Esplanada Cívica* e o *Marco do Tombamento*.

Esses elementos receberam um tratamento de cunho escultórico: a *Esplanada Cívica*, situada em uma área que “adentra” o leito do rio, tornando-se um elemento referencial no conjunto,



consiste em um anfiteatro de planta circular, apresentando fechamento em formato de concha, executado em concreto armado. O desenvolvimento da forma da plateia, em arquibancadas, possibilita a utilização do espaço situado abaixo desses elementos para a definição de uma área destinada a abrigar o museu MADI. Este, incorporado ao conjunto do anfiteatro, cuja composição já é definida partir de uma linguagem modernista, apresenta uma liberdade maior de expressão com relação ao aspecto da busca de referências no antigo. No caso, o traço contemporâneo dá o tom da composição, trabalhado como um grande elemento escultórico.

O PÓS-REQUALIFICAÇÃO, NA MARGEM DIREITA: EFEITO REPLICADOR, APROPRIAÇÕES, RESIGNIFICAÇÕES E CRÍTICAS AO IDEÁRIO MODERNIZANTE

A requalificação da margem esquerda do rio Acaraú passou a ser vista como um ponto de inflexão dentro dos projetos de intervenção urbana na cidade de Sobral, pois *representa* de uma maneira clara, na materialidade, a transformação de uma imagem de um espaço deteriorado, desqualificado, para uma imagem de requalificação, de regeneração de uma área intrinsecamente ligada à história de Sobral, que é devolvida para o cidadão e reintegrada à vida cotidiana da cidade.

Para a Prefeitura Municipal, a obra, antes mesmo de sua conclusão, já representava um avanço sob diversas instâncias, como poderemos atestar em matéria veiculada no *Jornal Municipal*, em matéria datada de novembro de 2001, acerca da solenidade de assinatura do projeto:

“As obras proporcionarão 100 empregos entre diretos e indiretos, somente nesta primeira etapa do projeto que, além da barragem terá também áreas para a prática do cooper (atividade em moda em Sobral), quadras de esportes, praças arborizadas, anfiteatro, restaurante, uma completa estrutura capaz de mudar o perfil do lazer dos sobralenses, que dentre outras vantagens, terão de volta os agradáveis banhos nas águas do Acaraú, agora sem o risco da poluição. A solenidade contou com a presença de um grande público, destacando-se autoridades políticas, empresariais, lideranças comunitárias e o povo em geral. Com esse empreendimento o prefeito Cid Gomes está iniciando uma nova história em Sobral, a partir da revitalização e humanização da margem Oeste do rio Acaraú, como também contribuindo para a melhoria do clima da cidade e do próprio paisagismo”.

Neste sentido, a obra vai representar um ganho imensurável sob o ponto de vista político, de afirmação de uma preocupação inquestionável com relação às questões da preservação do patrimônio cultural da cidade, bem como sob o ponto de vista econômico, quando se estabelece uma clara definição do espaço como área de atratividade dentro do quadro urbano.

Aliado a esse aspecto, a intervenção também apresenta-se como elemento gerador de um sentido de “efeito de replicação”, onde legitima-se uma *representação* de um espaço que “deu certo”. Poderemos comprovar essa afirmativa a partir de dois fatos:

O primeiro, está atrelado à possibilidade que se vislumbrou da implementação de um projeto de urbanização da outra margem do rio, tendo em vista a transformação da área a partir de parâmetros que aproxime, em termos de qualidade espacial, a área hoje definida pelo Bairro Dom Expedito – que apresenta um caráter popular – da área beneficiada pela intervenção proposta a partir do resultado do concurso.

A segunda proposta diz respeito a um projeto elaborado pela Prefeitura Municipal de Sobral, visando uma remodelação dos muros e fachadas das edificações da rua 25 de setembro cujos lotes fazem face para a área recém-urbanizada, da margem esquerda do rio Acaraú. O referido

projeto tem como foco a requalificação do conjunto, entendido como de *“baixa qualidade arquitetônica”*, não condizendo, portanto, com a imagem regenerada da área urbanizada, e parte da premissa de que estão ocorrendo mudanças na área, a partir do processo de redescoberta do mesmo, antes mero local de despejo e outros dejetos, e que depois da urbanização foi transformado num espaço de lazer e contemplação de qualidade inquestionável.

Desta forma, justifica-se a intervenção amparada na necessidade de aproveitamento da área pela comunidade local, que *“reconhecendo as melhorias qualitativas do bairro acarretadas com as recentes obras de urbanização, apropriam-se do local com a consciência da importância de se preservar o bem público em benefício de todos”*. A intenção da Prefeitura é, portanto, atender aos anseios da comunidade, porém elaborando uma proposta que se configure como requalificação da imagem de uma área, hoje entendida como de baixo padrão construtivo, tornando-a mais condizente com a imagem positiva conquistada para toda a região abrangida pela intervenção, tornando a área, portanto, mais atrativa.

A proposta elaborada apresenta os seguintes itens necessários à reconfiguração da paisagem: 1. a reconfiguração dos fundos de lote de 54 (cinquenta e quatro) imóveis em fachadas voltadas para a margem do rio; 2. a construção de 2 (dois) portais de acesso de pedestres pela rua 25 de Setembro em direção à via paisagística do rio Acaraú, através da subtração de um lote em cada um dos novos acessos; 3. A construção de novos sobrados, que objetivam a marcação dos referidos portais de acesso. O projeto não é levado a cabo, visto que o IPHAN desaprovou a proposta Indeferimento por parte do IPHAN, justificando que o desenho apresentado do perfil de quadra propõe cópias de estilos arquitetônicos, que induzem a um pastiche gratuito e a criação de um falso histórico. Ao IPHAN interessou, portanto, a garantia da manutenção da simplicidade das formas e, em complemento, uma busca pela disciplinarização do referido espaço, no que diz respeito aos usos a serem incentivados e desestimulados para a área.

A leitura que fazemos a partir destes dois exemplos nos remete à identificação da intenção, por parte do poder público, de propiciar, através de propostas de intervenções urbanas, o remodelamento da paisagem, levando em consideração os parâmetros de modernização estabelecidos para a requalificação da margem esquerda do rio Acaraú. A transformação identificada na paisagem, onde outrora tínhamos uma área degradada, e cuja a intervenção propiciou o surgimento de um espaço *“belo e moderno”*, certamente nortearia outras proposição para as áreas contíguas.

Entretanto, essa visão otimista incorporada pelo poder público local como mote para as intervenções urbanas no sentido de confirmar e reforçar uma imagem de cidade bela e *“moderna”* também passa a receber críticas, notadamente sob o aspecto da utilização dos termos (*“moderno”* em contraposição ao atraso, ao retrógrado; *“visão de futuro”*) de uma forma onde predomina uma imprecisão conceitual.

Outras manifestações críticas a esse ideário podem ser identificadas a partir dos próprios usos, as apropriações e as ressignificações percebidas nesses espaços requalificados. Essas ações reativas, relacionadas às práticas sociais relacionadas ao referido lugar, têm muito a dizer sobre a natureza desses espaços. Levando em consideração, como exemplo, o caso da urbanização da margem esquerda do rio Acaraú, observamos que para além dos usos pensados para a área, outros são identificados, estes últimos relacionados em sua maioria com o cotidiano das pessoas que habitam nas suas proximidades: o tapete verde vira campo de



futebol, “solarium”; o play-ground, para além de sua função atribuída, transforma-se em “varal”, local de secar roupa,

E, para além dessas apropriações inesperadas, verificamos também as permanências de determinados hábitos na área, como a atividade do lavar roupa, de um lado e de outro do rio, bem como a travessia dos barcos, interligando a área urbanizada à outra margem, no bairro Dom Expedito, e vice-versa. Desta forma, percebemos processos de simultaneidade entre as duas margens. O desenho de impacto do projeto de requalificação, portanto, não excluiu por inteiro essas práticas, o que nos possibilita identificar que na leitura que se faz do processo de modernização desse espaço, percebemos, na paisagem, ao mesmo tempo, a “bela e moderna” Sobral convivendo com a Sobral das lavadeiras e dos canoeiros.

SÍNTESES E PONTOS PARA REFLEXÃO

As análises empreendidas acerca das ações desenvolvidas a partir dos desdobramentos dos referidos Planos Diretores de Desenvolvimento, a utilizarem relação entre usos, desenho urbano e forma da cidade, na perspectiva da transformação destes espaços de significação histórico-cultural – espaços sertanejos cearenses – identificam disparidades entre o discurso que norteia o objetivo traçado, e os resultados obtidos.

Identificamos, a princípio, que boa parte das ações alavancadoras do processo de requalificação socioeconômica pretendida, não foram implementadas, ações estas que dizem respeito à priorização da atividade turística, no caso mais específico da cidade de Icó. Por outro lado, boa parte dos usos relacionados com as ações de restauro / adaptação das edificações destacados, nos dois casos retrocitados, não foram realizados, ou foram redirecionados para outros usos – caso específico de Icó.

Com relação ao desenho urbano propriamente dito, no caso de Icó, a análise do processo de implementação da urbanização do Largo do Thebérge, nos revelaram algumas confrontações entre as *Representações do espaço*, definidas pelas instâncias do *concebido*. A proposta inicial apresentada pelo Escritório Nelson & Campelo, buscou, a partir dos parâmetros estabelecidos pelo Termo de Referência, valorizar os edifícios destacados, entretanto, apresentando, nas novas intervenções, um desenho com formas impactantes, com materiais que destoam do caráter de simplicidade e despojamento, estes definidos pelo IPHAN como sendo o caráter autêntico do espaço. Para o IPHAN, portanto, a *Representação do espaço* que deve ser valorizada é a de sobriedade e autenticidade. É esta *Representação* que está materializada no espaço em questão.

Com relação aos usos pensados para o espaço, percebemos que a ênfase inicial dada à necessidade de transformação do referido espaço, tendo em vista à atividade turística, precisou ser redimensionada. O espaço transformado apresenta-se, sob o ponto de vista formal, como um espaço “limpo”, onde buscou-se valorizar os edifícios destacados, retirando ou amenizando qualquer “interferência negativa” que por acaso existisse neste espaço. Esta “limpeza” visual complementa a característica particular da área, enfatizada pelo IPHAN: a sobriedade. À primeira vista, o espaço “é bonito de se ver”. O turista ficaria surpreso com a imagem. Entretanto, ao que nos parece, o que continua sendo complicado é o turista chegar a Icó.

O caso de Sobral torna-se particular, dentre os estudos aqui apresentados. A intervenção na margem esquerda do rio Acaraú é tida como um ponto de inflexão dentro dos projetos

urbanos realizados na cidade de Sobral, pois *representa* de uma maneira clara, na materialidade, a transformação de uma imagem de um espaço deteriorado, desqualificado, para uma imagem de requalificação, de regeneração de uma área intrinsecamente ligada à história de Sobral, que é devolvida para o cidadão e reintegrada à vida cotidiana da cidade.

Neste aspecto, podemos identificar o “efeito replicador” vinculado a esta imagem de intervenção “que deu certo”, atrelada a requalificação urbana e disciplinarização de um espaço outrora degradado, observamos a elaboração e execução da urbanização da “outra margem” do rio, de cunho marcadamente popular. Como elementos característicos desta intervenção, podemos citar que: o desenho urbano segue as premissas da urbanização da margem esquerda (passeios, ciclovias, tapete verde); a relação que se estabelece com o bairro existente, é definida pela uniformização do passeio da via contígua e pela abertura de acessos ligando o passeio da via paisagística a algumas vias existentes; a construção de um anfiteatro; a construção de um muro marcando o limite entre o espaço público e o privado; a aridez do espaço público.

Simultaneamente a essa ação, podemos também identificar que os usos, as apropriações e as ressignificações percebidas na margem esquerda do rio, em que se busca essa disciplinarização, nos remetem, entretanto, à reflexão sobre a necessidade de, enquanto agentes produtores e transformadores do espaço urbano, darmos atenção a essas práticas sociais relacionadas ao referido lugar. Elas têm muito a dizer sobre a natureza desses espaços. No caso aqui tratado, observamos que para além dos usos pensados para a área, outros são identificados, estes últimos relacionados em sua maioria com o cotidiano das pessoas que habitam nas suas proximidades: o tapete verde vira campo de futebol, “solarium”; o playground, para além de sua função atribuída, transforma-se em “varal”, local de secar roupa.

E, para além dessas apropriações inesperadas, verificamos também as permanências de determinados hábitos na área, como a atividade do lavar roupa, de um lado e de outro do rio, bem como a travessia dos barcos, interligando a área urbanizada à outra margem, no bairro Dom Expedito, e vice-versa. Ao olharmos para a outra margem do rio, podemos observar a presença dos barqueiros, das lavadeiras, das habitações populares...

Figura 4 - Urbanização da margem esquerda do rio Acaraú. Situação em 2003, antes da intervenção na margem direita.
 Fonte: editado sobre imagem do google earth



Figura 4 – Margem esquerda do Rio Acaraú, requalificada. Destaque para os edifícios da Biblioteca Municipal e Museu MAD, que se incorporam ao conjunto edificado pré-existente, do qual a Igreja matriz é parte integrante.
 Fonte: desenho do autor.



Figura 6 – A presença das lavadeiras na margem esquerda do rio.
 Fonte: acervo do autor



Figura 7 – a resistência da atividade dos canoieiros.
 Fonte: acervo do autor



Figura 8 - Urbanização do rio Acaraú. Situação em 2010, pós-intervenção na margem direita.
 Fonte: editado sobre imagem do google earth



Figura 9 – A margem direita, urbanizada e com os muros definindo o que é espaço público e o que é espaço privado.
Fonte: acervo do autor.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSÓRCIO Fausto Nilo – Espaço Plano / SEINFRA / PMSobral. *Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Sobral, 1999.* [CD – Rom]. Este documento contém os Plano de Estruturação Urbana (PEU) e o Plano Estratégico (PES).

IPHAN / 4ª Superintendência Regional / CE. *Conjunto de Pareceres e Informações Técnicas.* Anos: 2000 a 2007.

LEFEBVRE, H. *La Production de l’Espace.* Paris: Anthropos, 2000. 4ª Edição.

NASCIMENTO, J. C. do. *(Re) descobriram o Ceará? Representações dos sítios históricos de Icó e Sobral: entre areal e patrimônio nacional.* Salvador: PPGAU-FAUFBA, 2008. Tese de Doutorado.

PLANOS Técnicos do Brasil / SEINFRA / PMicó. *Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Icó, 2001.* [CD – Rom]. Este documento contém os Plano de Estruturação Urbana (PEU), o Plano Estratégico (PES), e o Termo de Referência do Largo do Theberge (TDR/Largo do Theberge).

PREFEITURA Municipal de Sobral / Instituto dos Arquitetos do Brasil – Seção Ceará. *Concurso Público de Anteprojetos para Conjunto Paisagístico em Sobral / Ce. Bases do Concurso.* Ano 2000

RELATÓRIO denominado “*Restauração Urbana do Largo do Theberge*”. Escritório Nelson & Campelo Arquitetos Associados, de 2002.

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO DO GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ (SEPLAN-CE); FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISA E INFORMAÇÃO DO CEARÁ (IPLANCE). *A Reestruturação Espacial como Componente da Estratégia de Combate à Pobreza Rural.* Fortaleza: Edições IPLANCE, 2002.

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL DO GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. *Projeto de Desenvolvimento Urbano e Gestão de Recursos Hídricos do Estado do Ceará (PROURB).* Org.: Felipe Sobreira Rodrigues. Fortaleza: 2004.